



Agroanalysis

Registro de 30 anos de publicação

COMPLETANDO 33 anos de existência, este ano a **Agroanalysis** celebra seu volume de número 30. O primeiro número tem como data de edição 7 de janeiro de 1977. Isto porque entre 1990 e 1993 a circulação da revista foi interrompida. Este período de tempo permitiu acumular muitas informações e acompanhar uma mudança sem precedentes no campo. A agricultura ganhou a visão das cadeias produtivas e a produção primária, ao ultrapassar a fronteira da segurança alimentar, chegou ao mundo dos biocombustíveis. 33 anos é um período significativo para qualquer empresa, principalmente para uma revista.

Para comemorar essa data, de maneira breve e sucinta, neste e na próxima edição, seguirá uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos por **Agroanalysis** ao longo desse tempo. São registros com análises conjunturais e estruturais de pequeno, médio e longo prazos. Constituem ricas informações para a construção de

cenários e montagens de mensagens para melhorar a comunicação e fortalecer a imagem do agronegócio.

O triênio 1977/78/79

Agronalysis chamava a atenção que os anos 70 ficarão marcados como a década de partida para, pelo menos, três grandes contribuições que a agricultura brasileira poderia oferecer à solução dos problemas brasileiros nos próximos anos.

A primeira diz respeito ao papel do setor para o combate da inflação. O abastecimento interno revestia-se de importância especial, dado o panorama político brasileiro. Felizmente, a safra 1978/79 compensou a grave redução de bens agrícolas resultantes de problemas

climáticos no ano anterior. A tecnologia chegou com força ao campo: na década, a área plantada cresceu 36%, mas produção expandiu-se o dobro, em 72%.

A segunda está no papel significativo para o crescimento das exportações nacionais. Boa parte da expectativa de que o País seja capaz de equilibrar a sua balança comercial repousa no potencial da sua agricultura. Existe potencial formidável de incorporar grandes quantidades de terras à produção. Mas, não se pode esquecer que o Brasil terá de enfrentar a forte concorrência e o protecionismo de outros países produtores.

A terceira é a produção de energia alternativa a partir de biomassa, que tem sido destacada com frequência. Após o primeiro passo nessa direção, com a criação do Proálcool, em novembro de 1975, surge, atualmente, a idéia de iniciar uma nova etapa no processo de utilização de biomassa como fonte de energia, qual seja, a substituição do óleo diesel por óleos vegetais.

Retrospectiva dos anos 80*



1980

“Prosseguiu-se, infelizmente, a praticar uma agricultura de desflorestamento, que fez uso intensivo do fogo, causadora da degradação do solo, por provocar e estimular a sua erosão e lixiviação. As consequências são alterações prejudiciais e irreversíveis à flora e à fauna, à eutroficação dos cursos d’água e dos lagos, poluição e uma grande série de outros malefícios. Isso fica mais grave com o uso de substâncias venenosas e não biodegradáveis.” (pagina 77).

1981

“Trabalham no campo cerca de 15 milhões de seres humanos, responsáveis pelo sustento de 45 milhões de habitantes nas zonas rurais e que devem assegurar os alimentos e as matérias-primas requeridas para si e para os demais 77 milhões de habitantes deste país, sem menção às necessidades de manter o comércio externo. O Brasil só crescerá se a sua agropecuária crescer.” (pagina 78).

1982

“A produção real, após três anos consecutivos de crescimento, diminui por causa de geadas no café e seca no milho, trigo e soja. Em termos reais, a disponibilidade de crédito rural caiu em relação a 1981. Foi criado cargo de ministro extraordinário para Assunto Fundiários e a Comissão de Financiamento da Produção foi transformada em companhia.” (pagina 78).

1983

“No Sul do País, o excesso de chuvas provocou inundações e no Nordeste persistiu a seca. Refletindo a quebra de safras importantes e a conjuntura de expectativas de elevadas taxas inflacionárias, os preços recebidos pelos agricultores cresceram 296% entre janeiro e dezembro. Os das lavouras cresceram mais (306%) que os dos produtos animais (278%).” (pagina 79).

1984

“Não obstante os custos crescentes e os transtornos climáticos, que desequilibraram, em especial, a produção destinada ao mercado interno, entre 1980 a 1984, a taxa média da evolução da agropecuária, de 3,8%, ajustou-se a uma demanda reprimida pela recessão econômica, de modo que não se verificaram sérios problemas de abastecimento. A exportação agrícola bateu recorde, com US\$ 27 bilhões.” (paginas 79 e 80).

1985

“Na impossibilidade de aumentar os recursos para o financiamento da safra, o governo concedeu elevação substancial dos preços-base (mínimo). Os produtores aumentaram a área e as condições excepcionais de clima proporcionam uma grande colheita. As cotações caíram no mercado e houve uma concentração de vendas para a CFP. A chamada contagem do Banco do Brasil é extinta e provoca corte drástico nos subsídios e nos volumosos recursos oferecidos ao financiamento agrícola.” (pagina 80).

1986

“O fraco desempenho da atividade agropecuária provocou dificuldade de abastecimento alimentar nos grandes centros urbanos, agravada pelo Plano de Estabilização Econômica (cruzado), de fevereiro de 1986. As vultosas e quase sempre inoportunas importações tumultuaram bastante o mercado. Foi um ano difícil, principalmente nos últimos meses, com a prática de ágio no mercado de insumos. Foi montado o Plano de Metas para a Agricultura, com preços mínimos plurianuais, e criada a Caderneta

Verde, cujos recursos seriam encaminhados para o setor.” (pagina 81).

1987

“O Banco Central concedeu diversas prorrogações nos débitos de custeio da safra de 1984/85, autorizou créditos de emergência para a manutenção do produtor e ampliou o prazo para os créditos de custeio da safra 1986/87. Os apelos governamentais para os agricultores aumentarem a área plantada teve resposta positiva na safra 1986/87. A colheita cresceu, mas o congelamento dos salários foi motivo de redução do consumo. As Aquisições do Governo Federal atingiram cifras recordes. A variação da OTN, a partir do Plano Bresser, passou a ser o indexador geral dos preços mínimos.” (pagina 82).

1988

“Foi um ano mais tranquilo para a agricultura, apesar das altas taxas de inflação e dos problemas advindos, ainda, do fim do Plano Cruzado (débitos dos agricultores e importações excessivas de alguns gêneros). No que se refere à política agrícola, a implementação das diferentes regras de comercialização impediram que os preços recebidos pelos agricultores continuassem em trajetória descendente. A desova de estoque oficial com subsídio no preço ficou limitada, enquanto as exportações e importações de produtos agrícolas foram liberadas.” (pagina 83).

1989

“Logo no início foi implementado outro plano econômico, o Plano Verão. Os preços mínimos da safra 1988/89 foram corrigidos pela OTN, assim como os valores básicos de custeio. O problema é que a OTN mostrava defasagem diante de outros indicadores relevantes. Isso afetou a comercialização e a rentabilidade do setor.”

(*) trechos da *Retrospectiva da Agropecuária dos Anos 80*, com base nas informações fornecidas por *Agroanalysis*.

Edições especiais de 1994 a 2002

Após uma longa ausência, sendo que em 1989 sua edição foi interrompida, em 1994 *Agroanalysis* volta a ser vista pelos seus leitores. Esta paralisação explica seus 33 anos de existência e 30 anos de publicação. Vejam os temas que foram tratados de maneira diferenciada no período de 1994 a 2002.

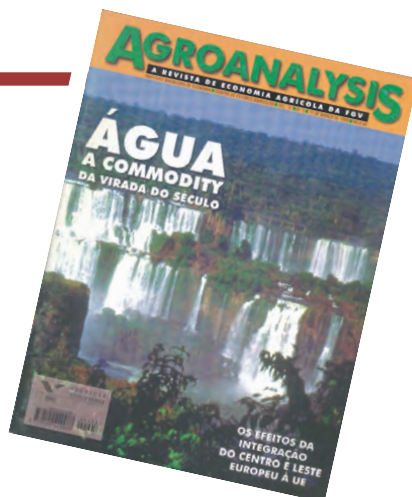
1996 e 1997

Fórum Nacional da Agricultura

Em 5 de setembro de 1996 foi criado o Fórum Nacional da Agricultura (FNA) com o objetivo de fortalecer as instituições existentes no *agribusiness* e estimular a formação de novas alianças estratégicas para enfrentar os desafios da globalização. Havia uma preocupação do governo com as questões conjunturais e estruturais da agricultura. A expectativa era criar uma instância de negociação e formulação de políticas públicas permanentes para o setor, numa abordagem inovadora por cadeia produtiva.

Na edição de outubro de 1997, *Agroanalysis* apresentou o posicionamento dos 34 grupos temáticos do FNA. Tratava-se da primeira iniciativa de mobilização e organização, em âmbito nacional, para entregar à sociedade brasileira três produtos:

- montar a proposta de uma nova estratégia para o agronegócio atender à segurança alimentar do País e



fazer a sua inserção competitiva no mercado internacional;

- articular e mobilizar os agentes das cadeias produtivas do agronegócio;
- dinamizar o Conselho Nacional de Política Agrícola.

1998

Lei de Recursos Hídricos

A edição de março de 1998 apresenta o tema água como a *commodity* da virada do século. São textos preparados por autoridades legais, jurídicas, científicas e político-administrativas. O Brasil se posicionava oficialmente quanto ao novo estatuto legal de suas águas e suas implicações de amplíssimo alcance, como resultado de um debate cujas consequências podem significar a continuidade do planeta.

A Lei nº 9433, de 8 de janeiro de 1997, que institui a Política e o Sistema de Gerenciamento Nacional de Recursos Hídricos, passa a ser uma importante peça na formação da nova face internacional do País. O conceito de água como recurso gratuito e perene era apenas um exemplo da águas passadas e da necessidade de um novo entendimento da questão.

1999

Ciências da Vida

Matéria de agosto de 1999 sobre a reinvenção da vida, diante das declarações de amor e ódio sobre os transgênicos nos vários segmentos da sociedade brasileira. Apesar de ter aberto um novo horizonte para o futuro, a engenharia genética deu origem a digressões que vão da esperança quimérica ao pesadelo. Se nos últimos

anos as pesquisas revolucionaram a genética e criaram melhoramentos até então imprevisíveis às plantas e aos animais, as dúvidas também brotaram às pencas.

A Lei de Biossegurança, sancionada em 1995, não só permitia as pesquisas no Brasil como liberava a produção de plantas transgênicas. No entanto, as liminares concedidas pela Justiça Federal ao Greenpeace e ao Instituto de Defesa do Consumidor anulavam os pareceres técnicos a favor da liberação desses produtos. Como não há atividade isenta de risco, o mais importante é estabelecer sistemas regulatórios, com administração efetiva dos riscos, que, sem massa crítica de conhecimento, jamais será alcançada.



2000

O fracasso da OMC em Seattle

A Rodada do Milênio, como era chamada a série de negociações que seria lançada em Seattle, nos Estados Unidos, não aconteceu. Depois de sete anos do encerramento da Rodada Uruguai, em 1993, a Organização Mundial do Comércio (OMC) não consegue avançar nas negociações multilaterais entre seus países-membros. *Agroanalysis* analisou, na edição de janeiro de 2000, as expectativas para o futuro depois do fracasso, e ficava a sensação de que a OMC não mais seria a mesma.

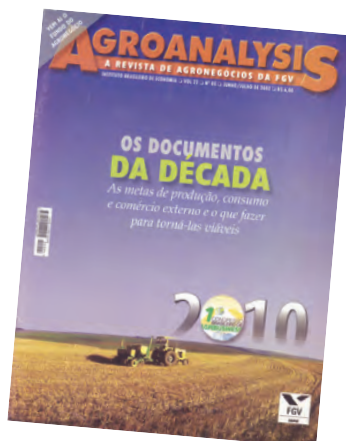




2001 O peso da solidariedade

A edição de fevereiro de 2001 trata do documento elaborado pelos cooperativistas reunidos no Rio Cooperativo 2000, para ser apresentado à Assembléia Geral das Nações Unidas pela Aliança Cooperativa Internacional. O texto é um libelo contra

a violência perpetrada contra os desamparados, afetados pela pobreza, o desemprego, a corrida armamentista, a degradação do meio ambiente e a falta de solidariedade entre os povos.



2002 1º Congresso Brasileiro de Agribusiness

Duas edições foram reunidas, de junho e julho de 2002, para apresentar, com exclusividade, o material técnico que veio à luz no 1º Congresso Brasileiro de Agribusiness, realizado pela Associação Brasileira de Agribusiness. A partir de determinados pressupostos macroeconômicos e de um elenco de políticas, o documento registra as metas de expansão da produção, consumo e exportação das principais cadeias para o horizonte 2010. ■



Reconhecimento.

Quem pensa em sustentabilidade faz por merecer.

Promovido com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Prêmio Andef de Mérito Fitossanitário busca reconhecer profissionais, cooperativas, revendas e indústrias de defensivos agrícolas que investem em ações de educação para o uso correto e seguro dos produtos fitossanitários. Boas práticas na agricultura garantem a produção de alimentos saudáveis e, principalmente, o desenvolvimento rural sustentável.

Inscrições até o dia 31 de março de 2010.

Solenidade de premiação: 24 de maio.

Para mais informações sobre este prêmio, acesse o Portal Brasil Cooperativo ou envie e-mail para gerencia.mercado@ocb.coop.br.